

## ASSITÊNCIA DE ENFERMAGEM AO DISTÚRBO DE ANSIEDADE GENERALIZADO

**Natalia Esterfany Acipreste<sup>1</sup>**

**Núbia Cristina Gomes<sup>1</sup>**

**Renata Ferreira Pieroti Machado Pessôa<sup>2</sup>**

[re.pieroti@hotmail.com](mailto:re.pieroti@hotmail.com)

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

**PALAVRAS-CHAVE:** transtorno de ansiedade generalizada, enfermagem, saúde mental.

### INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), no ano de 2021, a ansiedade afetou mais de 18,5 milhões de brasileiros. Essa patologia que emite sinais de alerta relacionados com o medo, agitação e nervosismo, que conseqüentemente estimula as regiões do Sistema Nervoso (SN) a sofrer alterações de funcionalidade, que gera as reações emocionais e comportamentais do indivíduo, quando hiperativadas liberam neurotransmissores, que são difíceis de controlar, causa sofrimento, geralmente começa no início da vida adulta, principalmente em mulheres, devido aos hormônios, que acabam se tronando episódios crônicos com o passar do tempo (DA SILVA et al., 2022). O medo desproporcional, a preocupação excessiva e uma sensação corriqueira de estar sobrecarregado são alguns sinais que podem estar presentes no transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). Nesses pacientes a preocupação é caracterizada como persistente, excessiva e irreal com relação as atividades diárias, podendo ser multifocal, envolvendo futuro, família, finanças e saúde TAG (LOPES et al., 2021). O TAG está entre os transtornos mentais mais encontrados na prática clínica e, ainda que inicialmente fosse visto como um transtorno leve, no momento presente avalia-se como uma doença crônica, associada à comorbidades relativamente altas e a altos custos sociais e individuais (FERNANDES, 2020).

---

1 Acadêmicas do 8º período do curso de Enfermagem pela Univértix

2 Graduada em Enfermagem pela Univértix. Mestre em Políticas Públicas e desenvolvimento Local – EMESCAM. Professora do curso técnico e da graduação em Enfermagem da Univértix.

Diante do exposto, levantou-se como questão norteadora: “Quais são as Repercussões do Distúrbio de Ansiedade Generalizado na Família e Suas Implicações para a Enfermagem?” Então, esse trabalho tem como objetivo descrever a assistência de enfermagem diante o Distúrbio de ansiedade generalizado.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica sobre Assistência de Enfermagem diante o Distúrbio de ansiedade generalizado. A pesquisa foi realizada em bibliotecas digitais, que permitem uma busca em bases de dados próprias por meio da utilização de descritores padronizados. No DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), foram encontrados os seguintes descritores: saúde mental, cuidados de enfermagem, transtornos mentais, ansiedade. O banco de dados utilizado foi o BVS (biblioteca virtual em saúde). Foi disposto a opção pesquisa avançada, selecionada as bases da BDEF (Banco de Dados em Enfermagem), LILACS (Literatura Latino- Americana e do Caribe em ciências da saúde) e o operador lógico booleano “AND”. Utilizou-se também de outros critérios de inclusão, sendo eles a língua (português), a disponibilidade do artigo integralmente gratuito e o intervalo de ano da publicação sendo de 2018 a 2023. A primeira busca realizada para o embasamento da revisão ocorreu entre os dias 24 de maio e 13 de julho de 2023, resultando em uma amostra com 8 artigos encontrados. A amostra final resultou em 5 artigos, sendo três artigos excluídos por não serem relacionados ao tema.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Após realizada a coleta do material, iniciou-se a análise e leitura, com intuito de selecionar a amostra segundo o objetivo proposto neste presente estudo. Foram encontrados 8 artigos, sendo excluído 3, e 5 artigos selecionados, A partir dos estudos elaborou-se um quadro que apresenta uma síntese de materiais selecionados de acordo com título, autores, ano, país, objetivos e resultados. Segundo uma pesquisa realizada pela Organização Mundial da Saúde, OMS, apresentou que a proporção da população global com transtornos de ansiedade em 2015 era estimada em 3,6% (264 milhões de pessoas), representando um aumento de 14,9% em relação ao ano de 2005, sendo que este aumento está relacionado ao envelhecimento e crescimento da população (FERNANDES, 2020). O número de pessoas que sofrem de transtornos de ansiedade teve um aumento de cerca de 15% desde 2005, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo cerca de 264 milhões de pessoas globalmente afetadas (LOPES et al, 2021). Em um estudo realizado por SANTOS et al. (2020), foi identificado que indivíduos do sexo feminino tiveram probabilidade 56% maior de apresentar sintomas de ansiedade generalizada, em relação ao sexo masculino. Isso vai ao encontro de outros estudos, em que a mulher demonstra maiores níveis de ansiedade. Os possíveis motivos disso são: fatores genéticos, influências hormonais, vulnerabilidade a estressores ambientais e aspectos sociais. A assistência de enfermagem é essencial à pessoa com transtornos de ansiedade. Além de fazer uma avaliação geral do paciente, não somente em questões clínicas, mas também às suas necessidades psicológicas, o enfermeiro especialista em saúde

mental e capaz de compreender e identificar os sinais e sintomas mesmo em suas manifestações iniciais (DE ALBUQUERQUE; DE ALMEIDA, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da realização deste estudo, foi possível concluir que a ansiedade e o medo são sentimentos comuns de alerta em casos de situações perigosas e desconhecidas. Atualmente, vivendo na "era da ansiedade" e dos transtornos mentais e psicológicos, mesmo com toda a visibilidade e importância que esse assunto trás, existe um tabu tanto para quem sofre desse transtorno quanto para a maioria das pessoas ao redor do próprio paciente. É de suma importância salientar que o transtorno de ansiedade é uma doença que traz um grande desconforto, prejudicando as atividades diárias do indivíduo e necessita de tratamento, seja ele medicamentoso ou psicoterápico. A participação de uma equipe multidisciplinar no tratamento é fundamental, assim como o estabelecimento de uma relação de confiança com todos os envolvidos durante o tratamento, visando uma recuperação satisfatória, menores chances de desistência do tratamento e recidiva dos sintomas.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, A. M.; FÉ, M. A. A importância da família no tratamento da pessoa portadora de transtorno mental usuária do Centro de Atenção Psicossocial-CAPS I. Brasília (DF): Universidade Aberta do SUS, 2020.
- DA SILVA, J. D. M. *et al.* Distúrbio da ansiedade e impacto nutricional: obesidade e compulsividade alimentar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 4, p. e10108-e10108, 2022.
- DE ALBUQUERQUE, R. N.; DE ALMEIDA, D. K. V. A enfermagem e o transtorno de ansiedade: uma revisão narrativa. **Revista da Saúde da AJES**, v. 6, n. 12, 2020.
- FERNANDES, L. L. Transtorno de ansiedade generalizada (TAG): uma breve análise. **Revista FAROL**, v. 10, n. 10, p. 155-165, 2020.
- LOPES, A. B. *et al.* Transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 35, p. e8773-e8773, 2021.
- SANTOS, U. C. L. *et al.* Vulnerabilidade psicológica e transtorno de ansiedade generalizada: do diagnóstico ao tratamento de ansiedade generalizada. **Facit Business and Technology Journal**, v. 2, n. 16, 2020.